



## **LA MÉRIDA:**

### **A sátira, o cômico e a radionovela<sup>1</sup>**

Fábio Maikel Pereira ALVES<sup>2</sup>

Francisco José Márcio Miranda CALVET<sup>3</sup>

Rogério COSTA<sup>4</sup>

Universidade Federal do Maranhão, São Luís, MA

## **RESUMO**

A produção deste programa tem como principal objetivo, resgatar, bem como propor uma nova alternativa de radionovela, com os novos recursos de auxílio à sonoplastia desse formato de programa. Atrelado à obra La Mérida, cita-se um pouco da história do rádio, além de categorias estéticas, como o cômico e o satírico. O formato de novelas para rádio, sem dúvida, tiveram forte influência sobre a TV.

**PALAVRAS-CHAVE:** Rádio; Radionovela; Resgate; Comédia; Sátira.

## **1 INTRODUÇÃO**

O auge do rádio brasileiro se deu na década de 1940, os chamados “Anos Dourados” da programação radiofônica. Como nessa época ainda não existia televisão no Brasil, o rádio era o meio de comunicação de maior credibilidade e audiência. Havia alto investimento, tanto das emissoras quanto dos patrocinadores, que acreditavam naquela mídia.

Alguns formatos de programa foram imortalizados, graças à criatividade e concentração de pessoas para o qual atraía o foco. O maior exemplo é o programa Repórter Esso (1941), da Rádio Nacional, um dos pioneiros do radiojornalismo e o mais lembrado até os dias de hoje. Nesse mesmo período, as radionovelas também ganharam destaque, sobretudo porque o rádio é o veículo que mais mexe com o imaginário do público. A primeira obra a ir ao ar no

---

<sup>1</sup> Trabalho submetido ao XII Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste 2010, na categoria Cinema e audiovisual, modalidade Radionovela, como representante do Maranhão.

<sup>2</sup> Aluno líder do grupo e recém formado no Curso de Rádio e TV da UFMA, email:fabioalvescom@hotmail.com.

<sup>3</sup> Co-autor, estudante do 8º semestre de Rádio e TV da UFMA, e-mail: marciocalvet@hotmail.com.

<sup>4</sup> Orientador do trabalho: Professor do Curso de Comunicação Social da UFMA, e-mail: radialistarogeriocosta@gmail.com.



Brasil foi “Em Busca da Felicidade”, transmitida pela Rádio Nacional, do Rio de Janeiro. Esse formato de programa teve a popularidade aumentada, na medida em que o tempo foi passando, especialmente nos anos 1940 e 1950. Dizia-se no popular que o Brasil “parava” para ouvir as radionovelas.

Assim como o formato de TV dos dias de hoje, o tema principal das radionovelas era a narrativa de uma mocinha que conhecia um galã, um possível grande amor. Assim, vários outros momentos desencadeavam a união e a separação dos dois, numa mescla de histórias envolventes e que se tornaram *standart* para as produções vindouras. Vozes marcantes fizeram parte dessa época: Aracy de Almeida, Dalva de Oliveira e Carmen Miranda, além de cantores como Orlando Silva, Francisco Alves e Vicente Celestino. (Rádio Brasileiro, Anos 40, 2003).

## **2 OBJETIVO**

### **2.1 Objetivo Geral**

A radionovela La Mérida foi criada para resgatar, de forma criativa e cômica, o formato de programa de rádio que contagiou o Brasil e, assim, consolidou o veículo de Comunicação mais rápido do planeta como o mais querido e de maior audiência, principalmente nos anos 1940 e 1940. Apesar de as antigas produções serem de gênero melodramático, a expectativa é de que o produto deste trabalho seja de boa aceitação do público, especialmente para as pessoas pré-dispostas ao bom humor.

### **2.2 Objetivos Específicos**

Um dos objetivos específicos já foi alcançado. La Mérida foi ao ar num programa de rádio na Jovem Pan, em São Luís e teve excelente aceitação do público, inclusive com o pedido de reprise pelos ouvintes. Além disso, a maior intenção com esta produção é de que haja mais investimento das emissoras nesse formato de programa. Está provado que ainda existe um carinho muito grande do público com as radionovelas e, com o advento das novas tecnologias da Comunicação, produzi-las ficou ainda mais fácil, porém tão trabalhoso quanto em outros tempos.

## **3 JUSTIFICATIVA**

O modelo brasileiro de radionovelas sofreu fortes influências de Cuba, que já desenvolvia esses trabalhos de forma bem aceita pelo público local. Baseado nisso, a primeira novela de rádio produzida no Brasil foi, na verdade, uma adaptação de Gilberto Martins, do romance cubano do autor Leandro Blanco. “Em Busca da Felicidade” obteve grande audiência, sobretudo das mulheres, que acompanhavam cada capítulo, atentas ao que poderia ocorrer no desenvolver da história.

O romantismo, com certeza, foi o que mais atraiu o público feminino nessa radionovela. O sucesso da obra foi tanto, que as adaptações das radionovelas estrangeiras – principalmente, as cubanas - perduraram por muito tempo.

Dessa forma, a radionovela de maior audiência da história do rádio brasileiro foi “O Direito de Nascer” (1951), do autor cubano Félix Caignet. Essa adaptação ficou no ar por cerca de 3 anos, o que acabou, por fim, saturando a paciência de alguns dos espectadores.

Muitos autores brasileiros que escreviam radionovelas passaram a migrar para a televisão, pois era a hora de deixar de trabalhar o imaginário para aceitar o desafio de transformar aqueles sonhos em realidade; era hora de dar cara, às vozes e às histórias. Dentre os mais conhecidos estão: Dias Gomes, Ivani Ribeiro e Janete Clair. Mas o recordista em radionovelas foi Oduvaldo Vianna e Gastão P. Silva, cada um com 75 novelas.

A relação comercial, já aprovada em outros países, aqui se repetia: a radionovela era um veículo tão bom para a divulgação dos produtos de higiene e beleza que compensava investir em sua produção. A Colgate Palmolive concentrou sua iniciativa na tradução e adaptação de relatos cubanos e mexicanos. A principal concorrente – a Gessy Lever – investiu também em textos de autores nacionais, fiéis à matriz melodramática. (BORELLI e MIRA, 1996, p.35).

Assim, a Radionovela La Mérida foi criada sob aspectos estéticos assemelhados ao estilo cômico e à sátira. Segundo Henri Bergson,

não há comicidade fora do que é propriamente humano. Uma paisagem poderá ser bela, graciosa, sublime, insignificante ou feia, porém jamais risível. Riremos de um animal, mas porque teremos surpreendido nele uma atitude de homem ou certa expressão humana. Riremos de um chapéu, mas no caso o cômico não será um pedaço de feltro ou palha, senão a forma que alguém lhe deu, o molde da fantasia humana que ele assumiu. (BERGSON, 1983, p. 7)



E este é o maior desafio deste trabalho: humanizar estórias ditas engraçadas ou risíveis. Trazê-las para o cotidiano de uma pequena cidade interiorana brasileira. As personagens escolhidas para retratar tais fatos são bem comuns ao que se vê na vida real: um matuto atrapalhado e apaixonado; uma garota sonhadora; um amor platônico; um médico que foi trabalhar numa cidade pequena para se dar bem, entre outras situações. E é neste momento que o cômico se confunde com a sátira. A comicidade se dá, graças à sátira e esta, por conta do caráter anterior.

A utilização negativa dos elementos transcendentais, isto é, do excedente de visão, de conhecimento e de valores, tal como é praticada na sátira e no cômico (não no humorismo, claro), é condicionada pelo peso excepcional que uma vida confere, em seu interior, aos seus valores (moral, social, etc.) (...) (BAKHTIN, 1997, p. 124)

Sendo assim, o conjunto de situações embaraçosas, juntamente com as relações sociais e a precariedade óbvia na cidade fictícia de São Peão dos Boiadeiros nos remetem ao que se vê, na vida real, em diversas cidades brasileiras, sobretudo as do interior, nas quais os políticos são tão ausentes quanto na radionovela La Mérida.

#### **4 MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS**

A radionovela La Mérida teve a intenção inicial de ser paródia da telenovela América, de Glória Perez, exibida em 2005, na Rede Globo. Porém, o autor não acompanhava o que se passava na telenovela original e isso fez com que a produção de rádio fosse ganhando um caráter ainda mais lúdico e cômico, tendo como público-alvo, a faixa etária adolescente. Porém, não implica dizer, necessariamente, que os ouvintes eram exclusivamente dessa idade – o que foi comprovado, inclusive, depois que a radionovela foi ao ar, pela rádio Jovem Pan, de São Luís do Maranhão.

A escolha de personagens é o que mais se aproxima de América, pois foi feita uma pesquisa sobre quais chamavam mais atenção do público, na versão global. Mesmo assim, alguns foram criados ou exagerados, para dar um ar mais espirituoso e sentido às piadas que pudessem surgir.

As narrativas de La Mérida são baseadas em situações inusitadas de uma cidade pequena, em que as pessoas vivem de sonhos. A personagem principal sonha em conhecer a cidade mexicana de Mérida – obviamente, pelo nome da localidade, trazendo para o



português do Brasil, há um trocadilho. Este é mais um ponto que foi pesquisado, para que se pudesse combinar e ambientar as personagens.

Segundo Adolfo Sánchez Vázquez,

o efeito cômico surge de algo que se espera intensamente e que se resume em um exagero. A desvalorização do real ou do pretensamente real, em que consiste o cômico, é um fenômeno social. Em suma o que funda a comicidade é a pretensão de valor e não o valor real. As matrizes do cômico são múltiplas, a arte a literatura e outras. As vezes nem o humor, crítica boa, nem a sátira, ridicularização, recorre a tal dissimulação, pois a ironia pode-se aproximar tanto do humor como da sátira.

## **5 DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO**

O que se pode esperar desta radionovela é que cada história tem apenas a intenção de entreter, de forma bem humorada, o ouvinte, com narrativas em capítulos que nada têm a ver com o antecessor, o que facilitaria escrever muitos outros, sem criar a expectativa da continuidade, mas a de saber se a situação poderia ficar cada vez pior ou mais imprevista que a do capítulo anterior. La Mérida foge dos padrões pré-estabelecidos para uma obra desse formato, com o uso caricato de personagens e efeitos sonoros digitalizados, o que facilitou, no que diz respeito ao ganho de tempo e, ao mesmo tempo, dificultou na escolha, porque haviam milhares de efeitos sonoros, para se usar apenas um.

As trilhas sonoras, as propagandas e até mesmo o quadro final de um telejornal – de forma incidental – antes do início de La Mérida, remetem a paródia ao formato real. Já as histórias que acontecem com os personagens, nada mais são do que anedotas conhecidas por grande parte da população, porém contextualizadas e adaptadas à radionovela. Mas, e o final? A mocinha fica com o galã, assim como nos romances do passado? O desfecho desta obra é, também, o mais surpreendente possível.

## **6 CONSIDERAÇÕES**

O formato escolhido para a criação de La Mérida surpreendeu a todos que fizeram parte de sua produção. Isso porque, na visão dos envolvidos nessa radionovela, o público seria bem restrito, limitado a uma determinada faixa de idade. Entretanto, o que se viu, foi uma aceitação de todos os públicos, indiferente à idade, gênero, posicionamento político ou



credo. Os ouvintes que participavam do programa na Jovem Pan, de São Luís do Maranhão, eram bem diversificados. E, a pedidos, a produção passou a ser reprisada em outro horário e dia diferente do programa.

Os dez capítulos de La Mérida requereram muita dedicação e atenção de todos os envolvidos, seja apenas na voz ou, mesmo, do diretor. Isso porque, quando se trabalha em produções de rádio, o melhor a fazer é fechar os olhos e tentar observar tudo, apenas com a audição. Esse pode ser o princípio fundamental para se chegar próximo ao perfeccionismo, do qual o rádio exige.

Durante a fase de produção, num dos capítulos mais conturbados nas gravações – mas, também, o melhor considerado pela equipe – o tempo total em estúdio chegou à marca de 10 horas, além de mais algumas horas para a edição, no dia seguinte. Só para situar, um capítulo dessa radionovela tem, em média, 10 minutos. Aí pode se observar o quanto é trabalhoso fazer uma boa produção nesse formato. Essa, provavelmente, é a maior causa do quase desaparecimento dessa peça, que um dia foi a mais popular do rádio brasileiro.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDRADE Antonio, A MEMÓRIA do Rádio e da Radionovela, 2004. - Mestre em Comunicação Social e professor nos Cursos de Comunicação Social da Universidade Metodista de São Paulo. Extraído da Fundação Pró Memória de São Caetano do Sul (São Paulo). Disponível em:

<<http://br.geocities.com/memorialdatv/radio.htm> > Acessado em 19 de Julho de 2007.

BORELLI, Silvia Helena Simões, MIRA, Maria Celeste. **Sons, imagens, sensações: radionovelas e telenovelas no Brasil.** In: *Intercom – Revista Brasileira de Comunicação*, São Paulo, vol. XIX, nº 1, jan/jun 1996.

CAMPOS, Maria Teresa Cardoso. **Telenovela brasileira e Indústria Cultural.**

LEPRE, João Victor; CAFÉ, Laércio de Jesus; COUTO, Marcel Silvestre do. **O cômico, segundo Adolfo Sánchez Vázquez.** Disponível em:

<http://sites.google.com/a/laerciocafe.co.cc/est-tica-e-filosofia/o-cômico>. Acesso em 20 de dezembro de 2009.

<http://pt.wikipedia.org/wiki/Radionovela>. Acesso em 20 de dezembro de 2009.



BERGSON, Henri. **O Riso**: ensaio sobre a significação do cômico. 2. ed. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1983.

BAKHTIN, Mikhail. **Estética da Criação Verbal**. 2. ed. São Paulo: Livraria Martins Fontes Editora, 1997.